



NÃO TEM ARREGO!

# Cadê o Tadeu?

## 30 dias de greve, e nada do reitor do “diálogo”

Após 30 dias de greve, com a reitoria ocupada pelos estudantes, Tadeu se esconde na Funcamp e não negocia com os trabalhadores. Mesmo a mobilização abordando o reitor em atividades pela Unicamp - como na festividade de 50 anos da Unicamp na FEA, na reunião da CAD no HC e em atos na Funcamp -, Tadeu se mantém enclausurado na Fundação e tenta se blindar. O ato de ontem foi mais uma demonstração da disposição da luta na greve pela reabertura da negociação. O diálogo já é coisa do passado ou promessa de campanha.

As últimas atitudes do reitor demonstram o total desrespeito com a categoria que segue na greve unificada com alunos, professores e técnico-administrativos - que não foram em nenhum momento recebidos para negociação. O reitor que foi eleito pela primeira vez com a maioria dos votos dos técnico-administrativos se torna a pior gestão em 50 anos da Universidade. É importante lembrar que essa política intransigente de falta de compromisso com a comunidade não será esquecida e refletirá no processo de escolha para a sucessão à reitoria.

Hoje podemos afirmar que o programa do Tadeu não passou de um estelionato eleitoral, pois boa parte do que foi escrito e apresentado à comunidade não foi cumprido. Em abril de 2017 a categoria saberá dar a resposta nas urnas para o candidato indicado pelo atual reitor.

### Trabalhadores realizam assembleia

Em assembleia ontem, os trabalhadores aprovaram debater na Universi-

dade o posicionamento referente à conjuntura nacional para caracterizar o atual governo e participação dos trabalhadores na Parada LGBT de domingo (26). Foi aprovada também a proposta da última plenária da Fasubra de construir a greve no setor da Educação.

### Repúdio às punições e intimidações aos estudantes

A assembleia também aprovou uma moção reafirmando o apoio à ocupação dos estudantes e repudiando qualquer atitude de intimidação, perseguição ou criminalização dos estudantes em greve na Unicamp, e reafirmou apoio aos estudantes da USP e rechaçou a postura de repressão da PM frente à ocupação. A íntegra das moções e também a carta dos funcionários do IFGW estão no site do STU.

### Reitoria tenta intimidar estudantes

A nota veiculada ontem pela reitoria é mais uma demonstração que o reitor “do diálogo” não atende à comunidade e responde com armações! Tadeu, que não compareceu a nenhuma das reuniões com os estudantes, tenta intimidar a greve expedindo uma carta que ameaça de punição as ações da greve estudantil.

Os estudantes aguardam uma resposta real à pauta de reivindicações que foi apresentada desde abril e à qual até agora não foi dada nenhuma proposta concreta da reitoria.

## AGENDA

### 23 de junho (hoje)

#### Dia de Combate à LGBTfobia

**8h30** - Reunião do plantão da manhã (na recepção do Caism)

**9h** - Roda de Conversa sobre Saúde LGBT na ocupação da Reitoria

**08h30** - Saída dos ônibus para o ato unificado, estacionamento da BC  
**10h** - Ato sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias, na ALESP

**10h** - Oficina de máscaras e distribuição de cartazes no CB

**12h** - Intervenção no bandeirão contra os assassinos de LGBT's (Concentração no PB)

**13h30** - Reunião do plantão da tarde (na recepção do Caism)

**14:30h** - Filme Tongues Untied, na ocupação da Reitoria

**18h** - As LGBT's e a marimba da Crise no PB

**21h** - Reunião do plantão da noite (recepção do Caism)

### 24 de junho (sexta)

**6h30** - Concentração e ato unificado com estudantes (balão da Av. Guilherme Campos/P6)

**08h** - Café da manhã unificado na DAC

**8h30** - Reunião do plantão da manhã (na recepção do Caism)

**10h** - Debate sobre o orçamento da Universidade, no PB

**12h** - Baile dos Mascarados, no PB: aniversário de 30 dias de greve e 25 anos de STU (O comando de Greve solicita aos servidores que tragam enfeites para a festa e máscaras para o baile)

**13h30** - Reunião do plantão da tarde (na recepção do Caism)

**21h** - Reunião do plantão da noite (na recepção do Caism)

# Comunidade reage ao descaso e ao desmonte da universidade pública

Pedro AmatuZZi



A manifestação realizada por técnico-administrativos, docentes e estudantes em greve no dia de ontem marcou de forma simbólica a denúncia do processo de sucateamento das universidades estaduais paulistas promovido nos 21 anos de governos tucanos com a subserviência dos reitores. Ao mesmo tempo que foi desnudado o impacto da crise de financiamento sobre a estrutura e a qualidade de ensino e atendimento à sociedade na Unicamp, o protesto resgatou a importância dos trabalhadores que ao longo dos últimos 50 anos carregam nas costas o projeto de excelência da instituição.

Os técnico administrativos tiveram espaço para falar em seis paradas (que remetiam às estações do martírio cristão). E destacaram a defesa do compromisso social que a Unicamp

deve assumir; que a Universidade existente hoje é resultado de 50 anos de lutas de funcionários, docentes e estudantes por democracia, liberdade e uma universidade pública, gratuita, laica e de qualidade; contra o discurso excludente da meritocracia e a favor das cotas raciais. Os servidores também reafirmaram o compromisso com a autonomia universitária; denunciaram a conivência e omissão dos reitores perante os desmandos dos governos estaduais; e afirmaram em alto e bom som que não vão admitir a destruição da universidade pública, seja pela privatização, a terceirização ou asfixia financeira. Também foi ressaltado que todos os trabalhadores da Universidade formam uma mesma categoria, sejam eles concursados, contratados via Funcamp ou terceirizados: a luta é uma só.

## OPRESSÕES

### Hoje também é dia de combater a LGBTfobia

Hoje na Unicamp os estudantes também organizam uma série de atividades em memória das vítimas do massacre de Orlando (EUA). No último dia 12 de junho 49 pessoas foram metralhadas por um norte-americano homofóbico dentro de uma boate LGBT. Segundo os próprios pais do assassino, Omar Marteen não suportava sequer ver duas pessoas do mesmo sexo abraçadas nas ruas. A homenagem realizada na Unicamp hoje também lembrará todas as vítimas de crimes de ódio no Brasil. No país, que é campeão em assassinatos de pessoas trans, somente no ano passado 318 pessoas foram assassinadas por sua orientação sexual, de acordo com levantamento realizado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB). A Unicamp também vem sendo palco de vários atos de LGBTfobia.

Ao longo do dia acontecerá uma roda de conversa sobre saúde LGBT (às 9h, na ocupação), uma intervenção na bandeirão contra os assassinatos de LGBTs (ao meio-dia), a exibição do documentário de Marlon Riggs 'Tongues Untied', sobre gênero, raça e orientação sexual (às 14h30, na ocupação), além da mesa "As LGBT's e a marimba da crise, às 18h30 e da festa Pré-parada LGBT na UNICAMP, LGBT's resistem (às 23h). Mais informações em <[www.facebook.com/OcupaTudoUnicamp](http://www.facebook.com/OcupaTudoUnicamp)>.